



O MUNDO EM NÓS

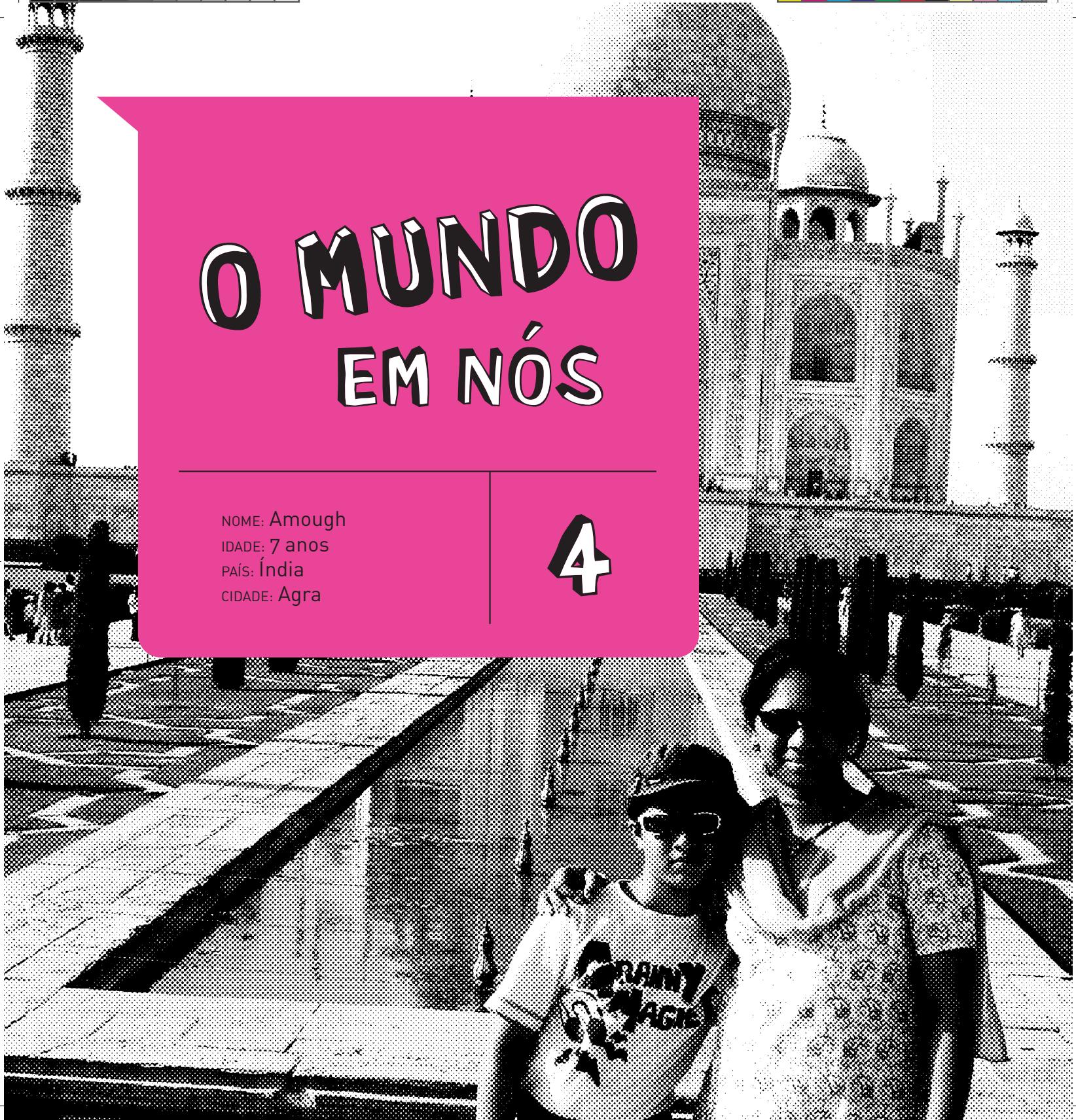
NOME: Amough

IDADE: 7 anos

PAÍS: Índia

CIDADE: Agra

4





HISTÓRIA

Índia de todas as cores¹

2

Começa hoje a Primavera.

Logo à noite estará lua cheia e iniciam-se, em toda a Índia, as celebrações do Holi² – a Festa das Cores. Quando a campainha toca, anunciando o final das aulas, as crianças, ansiosas pelas festividades, saem a correr da escola. Também Amough, de 7 anos, voa em direcção à mãe que o espera. Amough vive com os pais e o irmão, na cidade indiana de Agra.

- Amough... Estou aqui. Cuidado com o riquexó³!!! – grita-lhe a mãe, vendo uma daquelas motorizadas amarelas e pretas, de três rodas, a ir em direcção ao filho.

Amough ouve a buzina do condutor e desvia-se, mesmo a tempo. Quase choca com uma vaca⁴ que, pachorrentamente, se passeia no meio daquele alvoroço. As ruas da Índia são uma verdadeira animação. Estão sempre apinhadas de carros, bicicletas, riquexós, vacas e muita, muita gente.

No meio de toda esta maré humana, vivem famílias inteiras, na rua. Mas Amough é um menino feliz. Habita uma pequena casa de dois andares, no centro da cidade, num bairro muito bonito. E vai à escola todas as manhãs, cruzando-se com muitas crianças que não têm a sua sorte. Em vez de irem às aulas, trabalham para ajudar a família.

Os pais de Amough têm ambos bons empregos: o pai é informático, e a mãe é enfermeira. Ganham o suficiente para a família viver confortavelmente e, ainda, procuram ajudar os mais pobres. Amough tem muito orgulho neles. O pai inventou um programa de computador para pessoas que não sabem ler. A mãe, depois do trabalho, cuida das crianças desfavorecidas, que nascem com peso inferior ao normal.

Antes de irem para casa, fazem um pequeno desvio até ao bairro de lata, para a mãe de Amough ver uma doente e o seu bebé. Eles vivem numa pequena barraca, sem luz natural, sem casa de banho, sem água corrente. O telhado é uma chapa de zinco ondulado.

Enquanto espera pela mãe, Amough olha, desolado, em volta. Uns miúdos revolvem uma pilha de lixo, à procura de qualquer coisa que possa ser vendida por algumas rupias. Um pouco mais à frente, uma criança agacha-se a fazer cocó, em plena rua, e uma mulher dá banho a um homem. Milhares de pessoas, vindas de todos os cantos do país, sobrevivem

¹ Uma vez que tem de incluir diversas temáticas a trabalhar no módulo, o texto é demasiado longo para a capacidade de concentração das crianças deste nível etário. Consequentemente, deve ser lido em pequenas sequências narrativas, seguidas, sempre, de diálogo relativo ao contexto, finalizando com questões do tipo: "Querem saber o que aconteceu, a seguir, com o Amough?"

² Holi é um popular festival celebrado na Primavera, mais precisamente no final do Inverno. Festejam-no os hindus, sikh e outros, nomeadamente na Índia, Nepal, Sri Lanka e alguns países mais, com grande população indiana. Na véspera, acendem-se fogueiras, simbolizando a queima das forças demoníacas e, no dia principal, as pessoas atiram, umas às outras, não só pós coloridos - fabricados com ervas medicinais - como também água perfumada, colorida - feita a partir de flores tradicionais fervidas e bebidas em água, durante a noite. O quinto dia da lua cheia marca o final das comemorações. Interessante verificar que este festival une os hindus, independentemente da sua casta, idade, sexo ou categoria social.

³ O riquexó é, literalmente, um meio de transporte de tração humana, em que um condutor, a pé, puxa uma carroça de duas rodas, onde se acomodam uma ou duas pessoas. O vocábulo riquexó tem origem na Ásia, onde este meio de transporte era amplamente utilizado pelas elites. Os riquexós comuns têm vindo a ser substituídos por ciclo-riquexós, também conhecidos simplesmente por riquexós ou ecotáxis, por serem muito utilizados para aluguer. Movidos por um condutor, como se fosse uma bicicleta, são equipados, na parte traseira, com um ou mais bancos para transportar passageiros. Mais modernamente, alguns encontram-se equipados com motor eléctrico, sob a forma de triciclos ou quadriciclos. É um meio de transporte muito apreciado pelos turistas.



3

naquela miséria. «Não é justo...», pensa Amough.

Quando chegam a casa, descalçam-se. Pelo número de sapatos na entrada, sabem que há visitas. O rapaz anima-se e entra na sala. Cumprimenta os presentes, dizendo «namasté», enquanto, com as palmas das mãos unidas em frente ao peito, inclina a cabeça, numa vénia ligeira. Uma menina que ele nunca vira antes, devolve-lhe a saudação.

Amough fica deslumbrado. «Que linda!», pensa ele!

Ilha veste calças e túnica amarelo vivo. Na asa direita do nariz brilha-lhe um minúsculo diamante em forma de malmequer. Os olhos, o cabelo preto, os dentes muito brancos, tudo nela sorri... A mãe dela também se apresenta muito elegante: os seus grandes olhos estão delineados com kajal⁵, tem as unhas das mãos e dos pés pintadas de vermelho e um bindi⁶, no meio da testa, a condizer com o sari. Os seus cabelos pretos, cor de azeviche, estão cuidadosamente penteados numa longa trança. E os seus finos tornozelos são realçados com pulseiras de prata, que tilintam, discretamente, a cada um dos seus movimentos. Amough acha as mulheres indianas muito bonitas.

O pai chama para o almoço. Todos se sentam no chão, sobre o grande tapete da sala, com as pernas dobradas. Antes de começarem a comer, o pai reza silenciosamente, juntando as palmas das mãos. Depois iniciam a refeição, conversando alegremente.

- Hum, que cheirinho tão bom! – exclama Amough – Vamos comer carne, hoje?!
- Sim, hoje, há caril de borrego – responde a mãe, enquanto lhe estende um copo com lassi, uma das bebidas preferidas de Amough, feita com iogurte.

Amough serve-se, de seguida, do tradicional pão achatado, o naan. O prato principal é apresentado em thalis, espécie de grandes pratos redondos, em aço inoxidável, com divisões para as diversas preparações de legumes e molhos extremamente picantes. O arroz é servido no centro. Como não usam garfo e faca, fazem, com a mão direita, uma bolinha de arroz e embebem-na de molho, antes de a levarem à boca. À sobremesa deliciam-se com umas bananas pequeninas, muito doces.

A seguir ao almoço, a mãe de Amough e a amiga acabam os preparativos para o Holi, enfeitando

⁴ Na Índia, a palavra vaca é um genérico que designa tanto a fêmea como o macho (boi, touro). Esse animal é considerado sagrado e, por isso, passeia-se tranquilamente pelas cidades, vilas e outras localidades, sem que seja molestado pelos habitantes. Não pode ser morto ou ferido. No entanto, o exacto animal sagrado do hinduísmo é o touro, símbolo da procriação. Esta adoração estendeu-se à fêmea, restringindo-se a designação simplesmente ao termo vaca, por ela simbolizar a abundância [tantos os produtos dela extraídos], a santidade de toda vida e a terra que dá muito, não pedindo nada em troca.

⁵ O kajal ou khôl consiste numa pasta negra, usualmente feita em casa, que é colocada ao redor da borda das pálpebras superiores, junto às pestanas e no reborde interior das pálpebras inferiores. Não é uma pintura, mas um delineador, usado, igualmente por alguns homens e até crianças, para tornar os olhos mais expressivos e sedutores. As mulheres usam-no, também, para realçar as pestanas, à semelhança do rímel ocidental.

⁶ O bindi é, segundo a tradição, uma pinta vermelha desenhada no meio da testa, entre as sobrancelhas, a sede da "sabedoria oculta". Considerada um ícone sagrado, simboliza a força feminina, acreditando-se que protege as mulheres e seus maridos, razão pela qual as viúvas não o usam. As indianas fabricam a tinta, em casa, com pó vermelho, óleo e limão. Hoje em dia, já não se restringem as cores, nem as formas, nem os materiais usados.

⁷ A pergunta do Amough é pertinente, na medida em que a maioria das refeições, na Índia, é vegetariana, uma vez que grande parte da população, sendo hindu, não consome carne e, se o faz, só muito raramente e apenas carneiro/borrego, aves e alguns peixes (o peixe é considerado carne, por provir de um animal vivo). Obviamente, nunca comem vaca (Ver nota 4).



vasilhas de água com velas e flores muito coloridas. E os pais preparam saquinhos de pós de várias cores e caixas de bolachas, para darem às crianças pobres da vizinhança.

Impacientes, os mais pequenos vão para o quintal e preparam-se para a batalha das cores, um dos momentos mais divertidos do Holi. Assim que os adultos aparecem, são bombardeados com os pós coloridos e água perfumada. As crianças correm a esconder-se, mas um dos pais surge detrás de uma coluna e... também ele fica todo pintado! No meio dos risos e da contagiente explosão de alegria e de cores, juntam-se aos milhares de pessoas que já festejam pelas ruas da cidade.

Amough adora a sua Índia de todas as cores.





INFORMAÇÕES⁸

Índia

5

Crescimento e desenvolvimento

A Índia tem vindo a ser amplamente citada como uma história de sucesso da globalização, dado o seu rápido processo de ascensão económica. A aposta, desde 1991, no desenvolvimento dos sectores da tecnologia de informação e de comunicação, deu origem, de facto, a um acréscimo sem precedentes da prosperidade da classe média urbana, instruída e com altas qualificações.

Contrariamente à imagem que os ocidentais fazem dos empregados explorados nas multinacionais, aqueles que nelas trabalham e possuem estudos superiores têm segurança no emprego, mas ainda são uma minoria privilegiada. Constituem uma classe média, que está a beneficiar desse crescimento económico e a tornar-se muito consumista, o que se reflecte até nas mudanças alimentares, consumindo, cada vez mais carne (por vezes, mesmo do animal sagrado no país, a vaca).

Em contrapartida, esse crescimento económico não se tem traduzido na melhoria das condições de vida da maioria da sua população. Mesmo após uma década de crescimento económico galopante, o índice de desnutrição infantil

continua a ser dos piores do mundo, afectando metade das crianças do país. A desnutrição torna-as vulneráveis a doenças e prejudica o seu crescimento, tanto físico como mental. O ciclo agrava-se com a desigualdade de género persistente - continua a haver preferência por filhos, descurando-se a educação e saúde das raparigas. Essa desigualdade de género reflecte-se, posteriormente, na má saúde materna, evidenciada quando as mulheres dão à luz bebés com peso abaixo da média e não têm condições de os alimentar correctamente.

Pobreza

Mais de um quinto da população pobre do mundo vive na Índia e sobrevive com menos de um dólar por dia. E a situação agrava-se em meio rural, onde se concentra 60% da população nativa. Segundo o governo indiano, a proporção de indianos em pobreza absoluta baixou de 35 para 25%, entre 1991 e 2001.

Alguns estados têm gerado mais empregos. A procura de trabalho e de melhores condições de vida leva alguns a emigrarem para as cidades, onde vão viver para os bairros de lata em condições muito precárias. Quem leu o livro ou viu o filme “Quem quer ser bilionário” (2009),

⁸ Estes dados informativos destinam-se exclusivamente ao educador, para que, sempre que necessário, possa dar informações às crianças, em linguagem acessível ao seu nível etário.



pôde constatar, se bem que através da ficção, um pouco da realidade dos bairros pobres.

O sonho da cidade depressa se desvanece. A economia indiana é intensiva em capital e não cria empregos suficientes, principalmente para a população não qualificada. À falta de oportunidades económicas, junta-se ainda uma maneira diferente de organizar a sociedade, própria da Índia: o sistema de castas. Embora este tenha sido abolido nos anos 50, a sociedade rural ainda funciona segundo as suas tradições.

Sistema de castas

Na sua forma original, o hinduísmo – a religião hindu – reserva a cada pessoa ou grupo um lugar e tarefas específicas na sociedade, ou seja, os Homens não são iguais, em dignidade e direitos. A sua posição depende da casta a que pertencem (e não do dinheiro, como sucede nas nossas sociedades ocidentais). Segundo a lenda, as castas surgiram do corpo de Brahma, o criador do mundo:

- Os brâmanes, pertencem à casta dos sacerdotes ou mestres (da boca da divindade);

- Os xátrias, à casta dos dirigentes, dos nobres e dos guerreiros (dos braços de Brahma);

- Os vaixias, à casta dos comerciantes (do estômago);

- E os sudras, à casta dos artesãos, operários e camponeses (dos pés).

Segundo as crenças hindus, quando alguém nasce numa casta, não deve fazer nada para sair dela e ascender ao nível superior. Deve, simplesmente, resignar-se à vida que lhe coube, sem protestar e esperar por uma melhor, noutra reencarnação, para ascender e poder aproximar-se da perfeição e de Brahma. Se infringir as normas da sua casta, o indivíduo é expulso, tornando-se um pária ou “intocável”.

Os chamados “intocáveis” ou párias, actualmente designados por dálitas ou dalits, estão fora das castas e constituem o mais numeroso, pobre e marginalizado grupo social do país que, por obrigação religiosa, deve servir as castas superiores. São considerados “impuros” por, outrora (ou no presente), terem violado os códigos das castas (dharma) a que inicialmente pertenciam. Por causa da sua posição social, herdavam os trabalhos mais desprezíveis (recolha de lixo, limpeza das latrinas e das estradas, etc.).

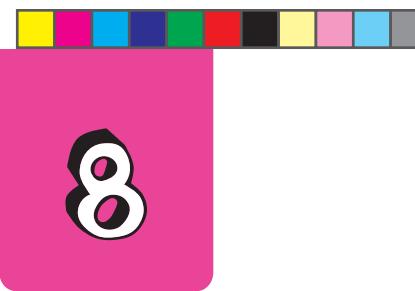


Não podiam rezar nos templos, não podiam beber da mesma água que as pessoas de casta superior, entre outros aspectos. Gandhi defendeu-os e apelidou-os de “Filhos de Deus”.

Mais modernamente, as coisas começam a alterar-se. A profissão hereditária definida pela casta tem sido gradualmente corrompida. Os indianos urbanos, e mesmo alguns nas aldeias, já não são obrigados a desempenhar essas funções, embora muitos ainda o façam por necessidade. Assim, podem encontrar-se brâmanes de castas superiores na indústria dos curtumes, uma ocupação outrora tabu e há dálitas que cozinharam e preparam refeições para membros de outras castas, algo que teria sido, igualmente, impensável, até há relativamente pouco tempo. Os casamentos entre castas também estão a aumentar, apesar de ainda serem extremamente raros nas aldeias.

Como acontece frequentemente na Índia, o retrato do país não se reduz a uma única fotografia. Esta sociedade é muito complexa e singular.





Actividades

► A caixa das injustiças

☒ RECURSOS

UMA CAIXA (DE SAPATOS POR EXEMPLO) + PAPEL OU TECIDO PARA FORRAR A CAIXA + FOLHAS DE PAPEL + TESOURA.

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Forrar, com as crianças, a caixa, na qual se coloca um pequeno letreiro, com os dizeres: "Caixa das Injustiças".

► Peça-se a cada uma que diga o que acha injusto, em relação a si própria, (em casa e na escola) e que enumere situações em que considere ter sido injusta, com os outros (pais, amigos, etc.). O educador regista cada resposta individual num papel que coloca dentro da caixa.

► Ao longo da semana, vão-se retirando, um a um, os papéis e conversa-se sobre o seu conteúdo com as crianças. Tente ver-se, em conjunto, se algumas das regras que elas consideraram injustas podem ser alteradas e em que condições e o que poderiam ter feito, no caso de terem sido elas a cometer a injustiça.

► Partindo da história de Amough, aborde-se, em seguida, a questão da injustiça no mundo (por exemplo: «não é justo haver pessoas que dormem na rua, por não terem casa»; «não é justo haver crianças que, para ajudar os pais, trabalham em vez de irem à escola»). Explique-se que há uma justiça "universal" expressa na "Declaração Universal dos Direitos do Homem", que não promove apenas os direitos e liberdades de algumas pessoas, mas de todos os homens, mulheres e crianças. Especificamente para estas há, também, a "Declaração Universal dos Direitos da Criança"⁹.

⁹ Em <http://www.cidadevirtual.pt/cpr/asi01/dudh.html>, pode ler-se a totalidade da "Declaração Universal dos Direitos do Homem". No entanto, o Preâmbulo resume o seu conteúdo. No site da UNICEF <http://www.unicef.pt/artigo.php?nid=1810111&m=2n>, encontra-se um resumo da "Declaração Universal dos Direitos da Criança", que pode ser lido, completo, em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_da_Crian%C3%A7a.

► Comer bem de muitas maneiras

☒ RECURSOS

IMAGEM E DESENHOS A PRETO E BRANCO DA "RODA DOS ALIMENTOS" + LÁPIS DE COR

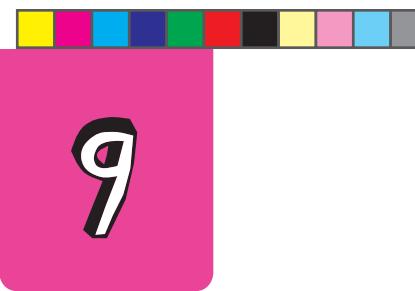
★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

► Peça-se às crianças para falarem do que, habitualmente, comem (escolher uma das três principais refeições: pequeno-almoço, almoço ou jantar). Que género de alimentos come o Amough?

► Fale-se da diferença entre as refeições normais e as dos dias de festa? (aniversários, Natal, Páscoa)

► Converse-se sobre os diversos tipos de alimentos, utilizando a "Roda dos Alimentos"¹⁰, para se mostrar como se organiza uma refeição saudável. Explique-se a necessidade de alimentos em quantidade, qualidade e variedades adequados que respondam às nossas necessidades energéticas. Essas necessidades são determinadas pelo tamanho do corpo e pelo nível de actividade a desenvolver. Explique-se que, nos países pobres, há, ainda, muita gente com fome e desnutrida. E que, ao contrário, nos países mais ricos, tal como em Portugal, há cada vez mais problemas de saúde, relacionados com a alimentação excessiva e/ou desequilibrada, levando à obesidade.

► Distribuam-se photocópias, a preto e branco, da "Roda dos Alimentos"¹¹ e incentivem-se as crianças a colori-las.



9

- ➡ Aborde-se, por fim, a forma como se come à mesa, em Portugal. Recordem-se algumas regras de conduta.
- ➡ Compare-se com o que se passa no país e em casa do Amough.
- ➡ Comente-se o facto de todos, lá, levarem a comida à boca com a mão e exclusivamente com a direita.

¹⁰ A "Roda dos Alimentos" actualizada inclui um elemento central: a água; As frutas surgem agora separadas e foi feita a junção de todas as carnes. Introduziu-se um novo grupo: o das leguminosas secas. Ver mais informação em: <http://www.desportosdeginasio.com/areas/artigo.asp?area=5&IDconteudo=54&IDsubarea=21>

¹¹ Podem encontrar-se várias "Rodas dos Alimentos" para colorir em: http://images.google.pt/images?hl=pt-PT&rlz=1T4GFR&pt-PTPT369PT369&q=roda+dos+alimentos+para+colorir&um=1&ie=UTF-8&ei=q-PAS5_0GZzumgPWheXmBg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=1&ved=0CC4QsAQwAA

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

Cozinha da Índia

➡ Peça-se às crianças que pesquisem, em casa, com a ajuda dos pais, receitas de comida Indiana para trazerem para a sala.

➡ Leia-se e fale-se sobre cada uma delas.

➡ Organize-se um livro de Culinária Indiana com as receitas trazidas pelas crianças e ilustradas por elas que, poderá, por exemplo, ser oferecido aos pais no Dia da Mãe ou do Pai.

➡ Roupas para todos os usos e costumes

✗ RECURSOS

FOTOGRAFIAS DE PESSOAS INDIANAS COM TRAJES TRADICIONAIS¹²
+ REVISTAS + PANFLETOS DE FÉRIAS + COLA + PAPEL + TESOURA
+ LÁPIS DE COR + ROUPAS E MATERIAIS VÁRIOS

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Mostrar as fotografias.

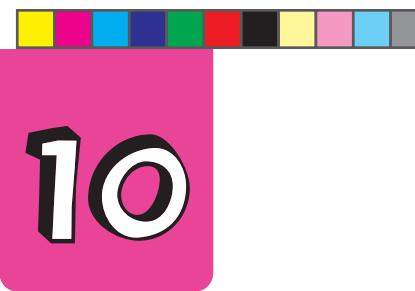
➡ Peça-se às crianças para descreverem as roupas que vêem nas fotografias. Fale-se do vestuário indiano (do sari, entre outros). Explique-se que, actualmente, na maior parte do mundo, as pessoas se vestem de forma semelhante (calças de ganga e t-shirts são populares em todo o mundo). Os trajes tradicionais passaram a ser somente utilizados em ocasiões especiais ou cerimónias (exemplificar).

➡ Mostre-se que, por vezes, a forma como as pessoas se vestem mostra que elas pertencem a um determinado grupo social (o padrão escocês do kilt, usado na Escócia, varia de um clã para o outro; a roupa e os ornamentos dos pastores africanos indicia a que tribo pertencem; reis e rainhas utilizam coroas e os chefes tribais dos índios americanos utilizam fitas na cabeça com aplicações de penas de águia, etc.). Igualmente podem ser indicativos de regiões: fato tradicional de dançarina espanhola, madeirense, alentejano, ribatejano.

- Há, também, determinadas profissões que requerem modos de vestir característicos, mesmo fardas e uniformes. Conhecem alguns?

➡ De que modo é que a roupa nos informa sobre o clima do local onde se vive? (em algumas regiões muito quentes, por exemplo, as longas túnicas mantêm a pessoa fresca; nas regiões polares, ao contrário, as peles mantêm os esquimós quentes).

➡ Peça às crianças que escolham uma personagem para se caracterizarem, utilizando as roupas disponíveis na escola ou trazendo de casa o que necessitarem. Na sala de aula, as outras crianças vão identificá-la/adivinhá-la, pelo vestuário e gestos.



★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

- ➡ Sentem-se as crianças em círculo e, no centro, coloquem-se as roupas que se usam de dia, num montinho.
- ➡ À vez, uma criança vai para o meio e deverá indicar que peça de roupa é suposto vestir primeiro, em seguida, ...
- ➡ As crianças ajudam a que está no meio, dizendo "a escaldar", se ela tiver acertado, "quente", se estiver próximo e "frio", se estiver distante da resposta adequada.
- ➡ Registe-se a sequência que se for encontrando, desde a roupa interior à exterior e aos acessórios, anotando-se estes itens de forma visível.
- ➡ Verifique-se que esta ordem pode ser invertida, se se tiver como ponto de partida o momento de ir dormir, isto é, o acto de despir.

¹² Podem ser encontradas imagens para imprimir em <http://images.google.pt/images?hl=pt-PT&q=trajes%20tradicionais%20indianos&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wi>

➡ Lixo para que te quero

✗ RECURSOS

DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS DE DESPERDÍCIO (PAPEL + GARRAFAS + LATAS + PLÁSTICO + ÓLEO DE FRITAR USADO, ETC.)

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- ➡ Explique-se às crianças que não existe recolha de lixo na maior parte das cidades da Índia, onde Amough vive. Ele amontoa-se no chão, ao longo das ruas, dos rios, dos campos.

E nós em Portugal, onde é que pomos o nosso lixo?
Que atitude devemos tomar em relação a ele?
Que formas correctas conhecem de depositar o lixo?
E porque motivo temos que agir assim? (higiene/saúde, respeito pelo ambiente, preservação do planeta, conservação das paisagens naturais)

- Quem tira o lixo dos sítios, onde o põem?

- ➡ Espalhe-se os materiais de desperdício no chão. Peça-se às crianças para procurarem algo que possa ser reutilizado. Identifiquem-se materiais a serem levados para os contentores de sólidos e de líquidos. Explique-se que folhas, frutas, legumes, etc. podem ser utilizados para fazer adubo que, posto nas plantas, as ajuda a crescerem.

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

Reciclar, reutilizar, reduzir, compostar

- ➡ Coloque-se um contentor/caixote tripartido, se possível, para se fazer reciclagem na Escola. Incentivem-se as crianças a separarem garrafas de vidro, de plástico e latas, colocando-as no recipiente adequado. Separem-se os pedaços de papel limpo para a caixa de papel usado, para poderem ser reutilizados em quadros, colagens, etc.

- ➡ Pergunte-se onde pôr o óleo de fritar. Informe-se que nas cidades há locais próprios para recolher o óleo, para fazer sabão e biodiesel, que faz andar os automóveis.

- ➡ Se houver um jardim no pátio da escolinha e produção de resíduos orgânicos, criar, com as crianças, uma caixa de compostagem¹³.



- Fale-se, com elas, sobre reciclagem, reutilização e redução de produção de resíduos, os três objectivos pessoais que cada um de nós deve ter relativamente ao lixo.

¹³ Informações sobre como fazer compostagem em: <http://www.confagri.pt/Ambiente/AreasTematicas/Solo/Documentos/doc68.htm>

→ Animais especiais

✖ RECURSOS

BARRO OU PLASTICINA + TINTAS (BRANCAS, CASTANHAS, CREMES E PRETAS) + OLHOS SOLTOS (DE CARTÃO, DE PLÁSTICO, VIDRO OU DESENHADOS) + COLA + PAPEL + TESOURA + LÁPIS DE COR + PINCÉIS E GODÉS + MATERIAIS DIVERSOS

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- Pergunte-se às crianças se costumam ver vacas e onde. (nos campos, na televisão, nas revistas, em anúncios de produtos lácteos)
- Peça-se-lhes que as descrevam, dando-lhes pontos de apoio, através de questões do tipo: "Como são as texturas/desenhos e as cores da pele?", "Onde vivem?", "O que comem?" (erva fresca ou seca, palha, forragem), "Que produtos se podem extrair da vaca"¹⁴?", "Como é constituída a "família da vaca"?" (touro ou boi; bezerro, vitelo ou novilho)
- O que acontece de diferente, com as vacas, na Índia, em comparação com outros países?
- Fale-se de animais sagrados para outras culturas (gato, no Antigo Egípto; urso, no paganismo finlandês; lobo, para os índios norte-americanos...).

- Se tivessem que escolher um animal que gostassem que fosse o vosso "animal sagrado", qual seria ele? E porquê? Registem-se os contributos das crianças para fazer um mural com as suas escolhas, que poderá ser ilustrado com recortes ou desenhos.

★ ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

- Dê-se barro às crianças para moldarem a sua interpretação pessoal de uma vaca. Depois de secas as peças, diga-se-lhes para as decorarem da forma que entenderem: pintando, fazendo colagens, acrescentando objectos¹⁵...

- Assista-se ao vídeo da canção "Tenho Orgulho em Ser uma Vaca"¹⁶, da Rua Sésamo e convidem-se as crianças a fixarem o refrão e a cantarem em conjunto. Alternativamente, pode usar-se a conhecida canção tradicional infantil (versão portuguesa): "Eu Tenho uma Vaca Leiteira"¹⁷. Informe-se que se trata de uma canção que é cantada em muitas línguas, por crianças de todo o mundo.

¹⁴ Esta espécie animal é explorada para a produção de leite, carne, pele e outros. A pele, depois de curtida, denomina-se couro e é usada em marroquinaria (sapatos, cintos, carteiras, bolsas, malas, pastas, casacos, etc.). Também os ossos são aproveitados, para a fabricação de farinha, sabão e ração animal. O casco e os chifres têm usos diversos (botões, por exemplo). Dos pêlos das orelhas confeccionam-se pincéis artísticos.

¹⁵ Como referência e inspiração, poder-se-ão mostrar imagens da Cow Parade em: <http://www.cowparade.com>

¹⁶ Vídeo da canção em: http://www.youtube.com/watch?v=hxGTE_mzI Ng

¹⁷ Há versões, em diferentes línguas, no <http://www.youtube.com>. A letra da versão portuguesa é: "Eu tenho uma vaca leiteira /não é uma vaca qualquer /dá leitinho e manteiguinha /mas que vaca tão fofinha /dlim, dlião, dlim, dlião; Um badalo eu lhe comprei / e a minha vaquinha gostou /dá passeios pelo prado /mata moscas com o rabo /dlim, dlião, dlião, dlião"



Índia

➔ TEMAS A EXPLORAR NESTE MÓDULO

Pobreza + tradições e costumes + ambiente + animais

➔ ÁREAS DE CONTEÚDO

Desenvolvimento pessoal e social

Conhecimento e compreensão do mundo

Desenvolvimento da expressão e comunicação

ACTIVIDADES

A caixa das injustiças

Comer bem de muitas maneiras

Roupas para todos os usos e costumes

Lixo para que te quero

Animais especiais



CO-FINANCIAMENTO

